



Revista AgregadosSP

A Revista gratuita (digital) do Setor de Agregados

ICMS

PÁGINA 04

A nova legislação



PÁGINA 06

MRP
Trabalhe dentro
Limite Legal com
Responsabilidade



PÁGINA 10

Pedreira
STAVIAS
Conduzida por
gerações



PÁGINA 15

Gente em Foco
Antônio Marques Gaspar
e sua filha Dayane A. Gaspar

Nº 04 - Outubro | Novembro | Dezembro - 2020

Informações

Revista **AgregadosSP**



Redação

Em caso de dúvida, sugestão, crítica, comentário e informação sobre a revista, entre em contato através do e-mail: sinda@sindareia.com.br e sindipedras@sindipedras.org.br

Quer fazer a publicidade da sua empresa?

Fale conosco, através do email: sinda@sindareia.com.br ou através dos telefones: (12) 98100-5252 - Beto | (11) 97305-3934 - Luana.

Sobre as matérias

Nenhum conteúdo da Revista AgregadosSP tem autorização para reprodução em demais meios de comunicação. Caso esteja interessado em algum conteúdo, entre em contato conosco e solicite através do e-mail: sinda@sindareia.com.br ou lu.oliveiralopes@bol.com.br

Quer receber a Revista gratuita?

Mande um e-mail para: sinda@sindareia.com.br ou lu.oliveiralopes@bol.com.br

Conselho Editorial

Daniel Debiazzi Neto
Luana Oliveira - MTB 0065193SP
Luiz Alberto de Almeida Souza
Sandra Maia de Oliveira



Revista
AgregadosSP

A Revista gratuita (digital) do Setor de Agregados

SINDAREIA - Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia do Estado de São Paulo Filiado à Fiesp - Rua Artur Cazarino, 84 - Parque Meia Lua - Jacareí - São Paulo - SP. CEP 12335-370

Tels.: (11) 3104-9160 | 3104-9169 | 3104-1062

e-mail: sinda@sindareia.com.br

site: www.sindareia.com.br

Presidente: Anselmo Luiz Martinez Romera

Vice-presidente: Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio

Diretores / Suplentes

Denis Rogério Fioramonte, Eduardo Rodrigues Machado Luz, Manoel Ribeiro Filho, Murilo Segura, Roberto Tadeu Teixeira Machado, Gilmar Gondim Moscoso, Marco Antonio de Paiva Aoki e Raul Ardito Lerário.

1º Secretário: Jorge Edison Di Rito

2º secretário: José Edvaldo Tietz

1º Tesoureiro: Renato Machado Luz

2º Tesoureiro: Fellipe Leon da Costa Vieira



Anselmo
Luiz
Martinez
Romera

Presidente
SINDAREIA

SINDIPEDRAS - Sindicato das Indústrias de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo Rua Santo Amaro, 74 - 18º andar - Bela Vista, São Paulo - SP. CEP 01315-001

Tel.: (11) 3104-9160

e-mail: sindipedras@sindipedras.org.br

site: www.sindipedras.org.br

Presidente: Daniel Debiazzi Neto

Vice-presidente: Antero Saraiva Junior

Diretores Secretários

Diretor 1º Secretário: Luiz Eulálio de Moraes Terra

Diretor 2º Secretário: Sérgio Almeida Tavares

Tesoureiro: Diego Gonçalves Saraiva

Tesoureiro: Humberto Jorge Coelho de Gouvea



Daniel
Debiazzi
Neto

Presidente
SINDIPEDRAS

acesse online



Editorial

Excesso de Peso, uma chaga no transporte de carga

“O excesso de carga traz, indiscutivelmente, uma maximização da produtividade e dos lucros de quem se beneficia por tal conduta ilegal, que, geralmente, é o chamado embarcador ou expedidor, ou seja, o dono da carga transportada”.

(Cléber Eustáquio Neves – Procurador da República – MPF-MG).

No já longínquo 2011, em 9 AC (nove anos antes da Covid-19), “O Estado de S.Paulo” publicava editorial sobre o grave problema do excesso de peso nas estradas. O editorialista apontava que das 16 rodovias então consideradas em nível ótimo, 15 eram rodovias paulistas, número que também representava 62% das rodovias tidas como “ótimas” em todo o país. E, ainda que possam estar sempre presentes críticas sobre as tarifas de pedágios, não há como deixar de reconhecer que são elas que garantem recursos para se manter em excelente condição de operação a malha rodoviária paulista. Associados à disponibilidade de recursos para manutenção e reparos, fatores de indubitáveis contribuições para a conservação das estradas são as operações das balanças rodoviárias e as fiscalizações de excessos de carga.

Neste ano de pandemia, a importância das operações das balanças foi desconsiderada, tanto pelo governo federal quanto pelo estadual, que publicaram atos legais suspendendo essas operações, num exercício de lógica preventiva à Covid-19 de difícil compreensão. Esses atos, se por um lado pretenderam prevenir o contágio pelo vírus, por outro tiveram o efeito nefasto de se contrapor ao nosso “Movimento de Responsabilidade de Peso”, o MRP. Nesses meses de suspensões de operações das balanças pudemos perceber que a leniência ao cumprimento da lei incentivou a desobediência ao limite legal, contribuiu para a promoção de danos aos pavimentos e promoveu como nunca a concorrência desleal no mercado de agregados. Uma lástima e que, na visão do Procurador da República citado anteriormente, veio maximizar os lucros de quem se beneficia com essa conduta. Um lamentável equívoco das autoridades.

O MRP - movimento autorregulatório do setor de agregados - não obstante, prosseguiu com apoios diversos e sobretudo persistiu na conscientização de produtores de observar o cumprimento da lei e na defesa do exercício de

cidadania, valores que um grupo de empresários resilientes almeja fazer prevalecer pela crença nos princípios da legalidade e da livre e leal concorrência. Parte relevante dos produtores de agregados ainda convive com a avaliação e a convicção de que o baixo risco do flerte com a transgressão legal e a potencialização de acidentes – com perdas humanas e materiais – é válido diante de uma temerária e ilusória manutenção do seu mercado. Para esse segmento, seria muito oportuno que cotejassem suas práticas - e medissem a sensação de impunidade com a qual convivem - com os termos da Ação Civil Pública aberta no Ministério Público Federal, em Minas Gerais. Essa ação - contra uma usina de açúcar e álcool - visa a impedir que caminhões a serviço dessa empresa trafeguem por rodovias transportando carga com peso acima do limite máximo previsto na legislação. Nela se pede a condenação da usina por danos materiais e morais coletivos causados por esse tipo de conduta, ao mostrar e comprovar que um veículo que estava a serviço da empresa ocasionou um grave acidente, com sete vítimas fatais e seis feridos, em trecho de rodovia próximo a Uberlândia.

As investigações feitas mostraram que no período de quatro meses o mesmo caminhão havia realizado 141 viagens com excesso de peso. Na ACP, o MPF destaca ainda que o transporte de carga com excesso de peso maximiza os lucros da iniciativa privada, mas por outro lado causa danos e impõe riscos a toda a coletividade. (<http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/noticias-mg/excesso-de-peso-nas-estradas-mpf-ajuiza-acao-contra-empresa-que-teve-carreta-envolvida-em-acidente-com-sete-mortes>).

Fica a mensagem como contraponto à sensação de impunidade ainda existente, mas sobretudo resta fazer uma aposta na tecnologia e que acena com a pesagem dinâmica e controle remoto de balanças, que certamente muito contribuirá para eficiência do processo de controle ao excesso de carga.

Tasso de Toledo Pinheiro - A expressão da gentileza

(1937-2020)



No ocaso deste ano tão inesperado e surpreendente, o dia 19 veio marcar tristemente o falecimento do “dr. Tasso”, como era conhecido por todos no setor de agregados. Presidente do Grupo Tavares Pinheiro Industrial esteve presidente do SINDIPEDRAS a partir de 1997 e na função permaneceu até 2016, sempre reconduzido pelo desejo unânime de seus associados, que viam nele o equilíbrio, ponderação e capacidade de conciliação, predicados indispensáveis para estar à frente de uma entidade patronal.

Durante sua gestão importantes avanços foram feitos no setor de agregados, como a definição de venda a peso (tonelada), a integração da indústria de agregados na FIESP e a criação do COMIN – Comitê da Cadeia Produtiva da Mineração, do qual o dr. Tasso foi seu primeiro coordenador, iniciativa que veio significar uma mudança no nível de representação do SINDIPEDRAS e outras entidades do setor.

Com as marcas indelévels de homem extremamente gentil, educado e conciliador, o dr. Tasso foi uma daquelas pessoas que parecem ter partido antes do combinado. O SINDIPEDRAS e o setor de agregados são gratos à dedicação e trabalho realizado por ele e terão no seu legado a memória e os exemplos de gestão profissional e humana para continuidade de suas ações.

ICMS

A NOVA

LEGISLAÇÃO

Por Luana Oliveira

O governo do Estado de São Paulo promoveu, por meio de novos decretos publicados em outubro passado, inúmeras modificações no Regulamento do ICMS e juntamente com o Convênio CONFAZ nº 101/2020 (que prorrogou a vigência dos Convênios ICMS CONFAZ nº 13/94 – pedra britada e 41/05 - areia), trouxeram alterações na base de cálculo e alíquota do ICMS. Os Decretos Estaduais nº 65.252/2020, 65.253/2020 e 65.254/20 estabelecem novo prazo de vigência do benefício, redução do benefício em 26,64% (anteriormente era 33,33%) e acréscimo de 1,3% de alíquota adicional. A prorrogação da vigência do benefício concedido pelo Convênio ICMS CONFAZ nº 133/2020 até 31 de março de 2021.

Por meio do Decreto Estadual nº 65.254/2020, o Governo do Estado de São Paulo reduziu este benefício na redução da base de cálculo para 26,4% a partir de 1º de janeiro de 2021 (art. 70, Anexo II, RICMS/SP) e, por meio do Decreto Estadual 65.253/2020, criou alíquota adicional de 1,3%, incidente a partir de 15 de janeiro de 2021 (art. 54, §7º, RICMS/SP).

No dia 12 de novembro foi realizada uma videoconferência com os associados do Sindipedras e Sindareia com o objetivo de discutir e eliminar dúvidas em relação à nova legislação.

O advogado especialista em Direito Tributário, Dr. Luis Fernando Xavier Soares de Mello, da Soares de Mello e Gutierrez – Advogados Associados, considerou na mencionada videoconferência que seria possível considerar o prazo de vigência da redução da base de cálculo firmado no Convênio ICMS CONFAZ nº 133/2020 até 31/03/2021. No entanto, o Sindipedras – Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo e Sindareia – Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia do Estado de São Paulo, buscando eliminar potenciais questionamentos do Fisco Estadual, sugerem que seja observada a alteração introduzida pelo Decreto Estadual nº 65.252/2020 (cf. art. 70, parágrafo único, Anexo II, RICMS/SP), que estabelece que o benefício fiscal de redução da base de cálculo dos Convênios ICMS CONFAZ nº 13/94 e 41/05 em 33,33% vigorará até 31/12/2020.

A situação de incidência do ICMS nas operações de venda de pedra britada e areia estará compartimentada em três situações distintas a partir de 19.11.2020 (data de início de vigência da renovação do Convênio CONFAZ), conforme a tabela ao lado:





ITEM	PERÍODOS DE REFERÊNCIA		
	Até 31.12.20	01.01.21 a 15.01.21	16.01.21 em diante
Preço com ICMS (hipotético)	30,00	30,00	30,00
Redução legal da base cálculo	0,33333	0,26400	0,26400
Nova base de cálculo	0,66667	0,73600	0,73600
Preço com ICMS (nova base)	20,00	22,08	22,08
Alíquota por lei	12,00%	12,00%	13,30%
Valor do ICMS	2,40	2,65	2,94
ALÍQUOTA EFETIVA APLICADA	8,00%	8,83%	9,79%
Redução de alíquotas	4,00%	3,17%	3,51%

Fique atento:

- Até 31/12/2020:

Incidência do benefício fiscal de redução da base de cálculo em **33,33%**, em consonância com os prazos fixados no Convênio ICMS CONFAZ nº 101/20 e no Decreto nº 65.252/2020.

- De 01/01/2021 até 15/01/2021:

Incidência da redução da base de Cálculo em **26,4%**, conforme Decreto Estadual nº 65.254/2020.

- De 16/01/2021 em diante:

Incidência da alíquota complementar de **1,3%**, conforme Decreto Estadual nº 65.253/2020, conjugada com a incidência da redução da base de cálculo em **26,4%**, prevista no Decreto Estadual nº 65.254/2020.



TRABALHE DENTRO DO LIMITE LEGAL E COM RESPONSABILIDADE

Por Luana Oliveira

O Sindipedras – Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo e Sindareia – Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia do Estado de São Paulo trabalham fortemente com o programa “Movimento



Responsabilidade de Peso – MRP”, convocando produtores, transportadores e consumidores de brita e areia para uma ação conjunta de responsabilidade social. Com o objetivo de garantir compromisso e segurança de todos nas estradas e de respeito aos usuários das rodovias paulistas. Para isso, as entidades propõem soluções para trabalhar dentro do Limite Legal de Peso, evitando problemas causados pelo excesso de carga e para ampliação da segurança e fiscalização.

O apoio do governo para fiscalização será reforçado em 2021 com as aquisições de novas balanças móveis, equipamentos que permitem uma grande flexibilidade operacional nas operações de fiscalizações, trabalho que deverá contar com planejamento e forte atuação do Departamento de Estradas de Rodagem – DER, conforme afixado recentemente em reunião realizada com empresários do setor e coordenadores do MRP.



O coordenador da Frente Parlamentar da Indústria da Construção e da Mineração, Deputado Itamar Borges, ressaltou a importância do programa. “O Movimento Responsabilidade de Peso busca soluções para evitar os problemas causados pelo excesso de carga no transporte rodoviário, que deterioram o pavimento, encurtando a vida útil das estradas, rodovias, pontes e viadutos, além de potencializar os riscos de acidentes e prejudicar a arrecadação. Apoio o movimento desde o início, realizamos reuniões e audiências no DER, no Deconcic/Fiesp, Artesp, Secretaria de Logística e Transporte, CET, Polícia Rodoviária e Metropolitana, CPtrans, entre outros órgãos. Deste trabalho já tivemos a reativação das balanças rodoviárias, mais fiscalização e esperamos levar adiante a proposta de não emissão da NF-e com peso acima do limite legal de cada tipo de veículo. O programa proporciona a redução dos riscos de acidentes, durabilidade e qualidade dos pavimentos e combate à informalidade, que garante competitividade isonômica aos produtores, bem como fomenta e viabiliza a utilização do modal ferroviário para transporte de cargas a granel em média distância”.



A Frente Parlamentar tem como objetivo fortalecer a cadeia produtiva do setor, por meio da sustentação dos investimentos em infraestrutura e desenvolvimento urbano. Atuando em prol e sempre em busca de melhorias para a indústria da construção e da mineração. “É instrumento importantíssimo para a interlocução e para a busca de avanços. Neste momento de retomada, precisamos cobrar do Governo a volta dos investimentos no setor. É o momento de início de novas obras de infraestrutura, investimentos internacionais, entre outros pontos”.

Faça parte do Movimento Responsabilidade Peso e trabalhe dentro do Limite Legal. Consulte o Sindipedras e/ou Sindareia e faça a sua certificação ABNT.

Nota de falecimento

Morreu José Ramiro Pegoraro associado do Sindareia

A Revista AgregadosSP lamenta o falecimento do empresário José Ramiro Pegoraro, proprietário da empresa Extração de Areia Taboão. A mineração de areia atua desde 1987 e está localizada na Estrada Municipal São Bento do Lambari - Mogi das Cruzes/SP.

Ele era casado e pai de três filhos, faleceu no dia 15 de novembro, aos 76 anos e a causa da morte foi a doença ELA – Esclerose Lateral Amiotrófica.



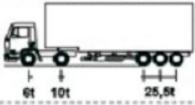
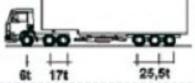
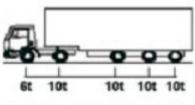
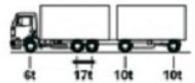
Foto: Arquivo pessoal

Não deixe para depois! Trabalhe dentro do Limite Legal

FAÇA PARTE

MOVIMENTO RESPONSABILIDADE DE PESO



Toco		$6t+10t= 16$ toneladas
Trucado		$6t+17t= 23$ toneladas
Cavalo toco + carreta LS		$6t+10t+25,5t=$ 41,5 toneladas
Cavalo trucado + carreta LS		$6t+17t+25,5t=$ 48,5 toneladas
Cavalo toco + carreta vanderleia		$6t+10t+10t+10t+10t=$ 46 toneladas
Romeu e Julieta trucado		$6t+17t+10t+10t=$ 43 toneladas

Consulte-nos sobre
como fazer a sua
certificação ABNT.

Rua Santo Amaro, 71 – 18º andar | CEP 01315-001 | São Paulo – SP

Tel: (11) 3104-9160 / 3104-9169 | Fax: (11) 3104-9160 / 3104-9169

Email: sindipedras@sindipedras.org.br / sinda@sindareia.com.br

SINDAREIA
www.sindareia.aepac.org.br

SINDIPEDRAS
www.sindipedras.org.br

**BRASILEIRA.
E COM O MENOR CUSTO POR HORA
DA CATEGORIA.**



NOVA CAT® 345 GC

ATÉ **30% MENOS** CUSTOS DE MANUTENÇÃO
ATÉ **30% MENOS** TEMPO DE MÁQUINA PARADA
ATÉ **25% MAIS** EFICIÊNCIA DE COMBUSTÍVEL
CABINE TECNOLÓGICA E SEGURA

Robusta. Resistente. Confiável. Pronta para enfrentar os mais diferentes desafios com maior produtividade, conforto, segurança e controles fáceis.

Você precisa conhecer a nova Cat® 345 GC: a maior máquina já produzida pela Caterpillar, no Brasil.



WhatsApp

031 97320 0237

Capitais e regiões metropolitanas

3003 1920

Demais localidades

0800 940 1920

www.sotreq.com.br | [sotreqcat](https://www.instagram.com/sotreqcat) | [sotreqcat](https://www.facebook.com/sotreqcat) | [sotreqcat](https://www.twitter.com/sotreqcat) | [gruposotreqbr](https://www.youtube.com/gruposotreqbr) | [company/sotreq-sa](https://www.linkedin.com/company/sotreq-sa)

Sotreq





Foto: Divulgação Stavias
Fundador **Oswaldo Stanoski**

Os irmãos: **Marcus, Mônica e Fátima**

Pedreira

Stavias -

Conduzida por gerações

por Luana Oliveira

A Stavias Stanoski Terraplanagem Pavimentação e Obras Ltda. opera a Pedreira Stavias há 50 anos em Rio Claro, interior do Estado de São Paulo. Atualmente as segunda e terceira gerações administram o empreendimento, com os irmãos Marcus, Fátima e Mônica Stanoski e, mais recentemente, com o Vitor Stanoski (filho do Marcus), que se incorpora ao grupo para dar continuidade ao legado da família e a expansão dos negócios. Vitor assegura que o mais importante é manter o lado humano da empresa, que constitui uma prioridade desde a época de seu avô. Na visão da família, a comunicação com os



Vitor Stanoski,
a terceira geração na **Stavias**



colaboradores, o fortalecimento dos relacionamentos e o time unido é um diferencial. Com a maturidade do empreendimento e a longa crise que assolou o setor da construção, buscar novos mercados é a meta atual da Stavias. Conheça um pouco mais sobre a história da empresa e acompanhe a entrevista:

AgregadosSP: Como se deu o início das atividades da Stavias?

Stavias: Em 1969, com Osvaldo Stanoski, a partir da prestação de serviços de terraplanagem, pavimentação e infraestrutura. Em 1972 ele adquiriu o sítio “Serra D’Água”, local onde começou a extração de diabásio com o objetivo de uso próprio e comercialização posterior. No mesmo local estabeleceu a sede da empresa, com oficinas de manutenção, almoxarifado, fábrica de tubos e artefatos de concreto, usina de asfalto, controle tecnológico e demais instalações de suporte para a atividade. Na época a empresa contava com aproximadamente 500 colaboradores e tinha filiais em outras regiões.

Antevendo a possibilidade de expansão, adquiriu uma nova área para a pedreira, para exploração mineral, a partir de um novo direito minerário. Em 1978 foi fundada a Concrevias, com sua matriz no Distrito Industrial de Piracicaba, a Imovias, imobiliária que administrava os imóveis da Stavias e a STA Viagens e Turismo com sede em Piracicaba e a Fazenda Pontal das Onças em Mato Grosso, com o objetivo de implantar o agronegócio e a criação de gado. Em 1988 Sr. Osvaldo faleceu e os três filhos assumiram a administração da empresa. Depois de anos sem atuar na área de infraestrutura, em 2013 retomou sua vocação para obras, que hoje constitui sua principal fonte de faturamento.

AgregadosSp: Qual é a capacidade de produção da pedreira, produtos comercializados e número de colaboradores?

Stavias: A capacidade nominal de produção da planta é de 50.000 t/mês em um turno de trabalho, mas atualmente nossa produção média





é de 35.000 t/mês. Somos em 150 colaboradores diretos, atuando na lavra e beneficiamento, nas atividades administrativa, logística, manutenção e de execução de obras. Os produtos comercializados são os diversos tipos de pedra britada, com destaque para a pedra meia, pedrisco, pedra 1 e bica corrida, bem como, o concreto asfáltico usinado a quente.

AgregadosSP: O Sindipedras e Sindareia desenvolvem um programa autorregulatório denominado MRP, voltado para o transporte de agregados. Como a Stavias observa esse movimento?

Stavias: Participamos com vista à melhoria do mercado. De fato, o programa saiu do papel, porém a adesão dos produtores da região foi pequena.

Vemos, isto sim, uma concorrência aguerrida e, em algumas oportunidades, até desleal. Gostaríamos que o Sindipedras estivesse mais ativo no interior, em outras regiões, e não só na Região Metropolitana de São Paulo. É necessário que os empresários tenham conscientização dessa prática e fortalecer a comunicação é indispensável para que os objetivos do MRP sejam atingidos.

AgregadosSP: Qual é a maior dificuldade em manter um empreendimento de produção de pedra britada no Brasil?

Stavias: A falta de uma política econômica consistente por parte do governo é uma das principais. Eles autorizam a linha de crédito para a execução de obras, muitas vezes interrompidas posteriormente, causando transtornos às

“ Participamos do MRP com vista à melhoria do mercado. ”

empresas. Não há uma perspectiva de longo prazo para investimentos em obras, um planejamento bem concebido e executado, por exemplo. As incertezas geradas por essa deficiência no planejamento e baixo volume de investimentos atingem todos, agravadas por excesso de regulamentações pelos órgãos públicos.

AgregadosSP: A questão de segurança no controle de explosivos tem sido noticiada como um problema das pedreiras, sempre que há uso criminoso. Como a Stavias avalia essa situação?

Stavias: A questão posta não é um problema das pedreiras, mas de segurança pública. Cumprimos fielmente as normas estabelecidas pelos órgãos públicos competentes, tanto na estocagem como no manuseio dos insumos. Ainda que tenhamos uma infraestrutura de estocagem tida como

fielmente as normas estabelecidas pelos órgãos públicos competentes, tanto na estocagem como no manuseio dos insumos. Ainda que tenhamos uma infraestrutura de estocagem tida como referência, procuramos não manter estoques justamente para evitar sinistros de toda ordem e, deste modo, felizmente, temos conseguido.

AgregadosSP: Os produtos não comercializados na mineração eram vistos como grandes problemas. A Stavias tem esse tipo de problema ou conseguem dar uma destinação adequada para eles?

Stavias: A pedra não tem produtos não comercializados e nem bota fora de estéril. Todo material processado e britado tem valor comercial e é destinado ao mercado. Inclusive, nossa sinergia com o setor de obras proporciona um aproveitamento pleno de todos os produtos



com o setor de obras proporciona um aproveitamento pleno de todos os produtos lavrados e britados.

AgregadosSP: A Stavias coloca em prática a política de “Mineração de Portas Abertas”, para mostrar suas atividades?

Stavias: A Stavias tem uma política que contempla a autorização de visitas, quase sempre de estudantes de universidades, que objetivam conhecer aspectos da geologia da jazida e o processo de lavra. Temos particularmente recebido alunos da UNESP, mas também da UFOP, UERJ, USP, entre outras, normalmente do curso de Geologia. A universidade procura a empresa, passa o roteiro e autorizamos a visita. Não vemos problema nenhum em mostrar a nossa empresa.

AgregadosSP: A mineração não é uma atividade

normalmente bem aceita, embora imprescindível. O que acha que precisa ser feito para que essa avaliação mude?

Stavias: A conscientização do empresário em mitigar os danos ambientais decorrentes da atividade e ter um projeto claro para a destinação da cava final. No futuro, a nossa área será um reservatório de água para complementar o suprimento da cidade. Entendemos que os órgãos ambientais têm um papel importante na identificação de usos futuros em áreas mineradas, definindo usos em conformidade com a natureza da jazida explorada.

AgregadosSP: Fátima e Mônica, as mulheres parecem ter pouca presença e atuação no setor de agregados. Como foi a trajetória de vocês na

“ O poeta Paul Valéry tem uma frase que adotamos como princípio:
 “De todos os atos o mais completo é o de construir”.

Stavias? Quais as contribuições mais efetivas na empresa?

Stavias: O setor é preponderantemente masculino, já que as atividades envolvem maior emprego de força física, e mesmo pela aspereza do ambiente. Tendo formação acadêmica na área de ciências Humanas (Artes Plásticas e Letras), nossa maior dificuldade foi ter que estruturar nosso pensamento e ações para uma perspectiva mais prática neste ambiente: tivemos que nos familiarizar com os processos de produção e administração, sendo isto o mais difícil. Já a convivência com homens foi mais simples, sendo necessário apenas adotar uma postura mais firme e séria, sem espaços para interpretações. O poeta Paul Valéry tem uma frase que adotamos como princípio: “De todos os atos o mais completo é o de construir”. De forma objetiva e subjetiva, ela tem um significado muito tangível para nós mulheres que atuamos nesta área, pois construindo

de fato, construimo-nos a nós mesmas a todo momento, cada dia mais fortes. E construímos as relações entre mulheres e homens de uma forma cada vez menos estereotipada, o que acaba por resultar em maior produtividade e efetividade dos relacionamentos.

AgregadosSP: Deixando de fora questões relacionadas ao mercado de brita em geral, quais são os principais problemas que uma pedreira enfrenta na sua operação?

Stavias: As alterações no entorno da pedreira e o crescimento da área urbana. O município de Rio Claro tem uma área limitada, decorrente de sua inserção em reserva ambiental, que impõe restrições a certas atividades econômicas.

ALTA PRODUTIVIDADE, BAIXO CONSUMO.



Contar com uma **Carregadeira L120F** da Volvo é ter as melhores condições para executar com precisão trabalhos pesados e rigorosos em pedreiras e agregados, de maneira fácil e rápida. Com uma altíssima eficiência de enchimento da caçamba, a L120F garante a alta produtividade do seu negócio, enquanto o motor com alto torque em baixas rotações e sistema hidráulico ágil garantem baixíssimo consumo de diesel.

www.volvoce.com.br

TRACBEL
GRUPO

www.tracbel.com.br
0800 200 1000

Volvo Construction Equipment
Building Tomorrow





**GENTE EM
FOCO**

**Dayane (filha)
e Antônio**
(presidente da mineração Beira Rio)

Foto: Luana Oliveira

A Mineração de Areia no interior do Estado de São Paulo

por Luana Oliveira

Ano de 1996, Antonio Marques Gaspar iniciou no setor de agregados da construção civil. Um empresário oriundo da área de caçambas e entulhos viu a oportunidade de expandir os negócios e comprou a sua primeira unidade de mineração de areia. Porto de Areia Beira Rio Tupã, situada na cidade de Tupã a mais de 530 km de São Paulo. A cidade tem 70 mil habitantes, o seu nome é de origem indígena e a região tradicionalmente se refere às terras situadas entre os rios Aguapeí e do Peixe. Atualmente, Antonio tem quatro unidades de mineração de areia, sendo elas: Tupã Quatá (1996), Parapuã Prudente (1999), Herculândia (2004/2005) e Rancharia (2017).



As minerações contam com, aproximadamente, 30 colaboradores diretos, comercializam a areia fina, como principal produto da empresa, têm uma produção mensal de 12.000 a 15.000 t/mês e trabalham com revenda de areia grossa e brita. A empresa utiliza, também, o sistema de secagem de areia para argamassa, atendendo as cidades de Marília, São José do Rio Preto e região. Antonio ressalta que a maior dificuldade em manter uma mineração no país é referente ao mercado, as minerações da região fazem um leilão de areia prejudicando o mercado cada vez mais.

“A mineração desenvolve e constrói tudo o que precisamos: a nossa casa, hospital, escola, empresa, etc. Precisamos da areia e da brita para o crescimento e desenvolvimento do nosso país. Temos dificuldades e problemas, mas somos ricos em natureza e biodiversidade” – afirma Antonio.

A engenheira ambiental, Anyele Petelin da Rocha Mir, comentou das visitas com alunos da UNESP – curso de Engenharia de Biosistema na mineração. Com o objetivo de apresentar o processo de extração e a atuação do Engenheiro na empresa. “Apresentamos todo o processo da mineração de areia: a dragagem, os processos de peneiramento, estocagem do material, processo de licenciamento ambiental e análise de

“ A mineração desenvolve e constrói tudo o que precisamos: a nossa casa, hospital, escola, empresa, etc. Precisamos da areia e da brita para o crescimento e desenvolvimento do nosso país.”

possíveis impactos ambientais causados pela mineração. As visitas são ricas para os estudantes e para nós.”

Anyele comentou da importância da “Mineração de Portas Abertas”, ressaltando que a empresa sempre recebeu instituições de ensino com o objetivo de apresentar todo o trabalho realizado e o cotidiano dos profissionais com oportunidades e desenvolvimento de projetos. “Alguns alunos da UNESP se propuseram a desenvolver um projeto na empresa, o objetivo era de analisar os resíduos (matéria orgânica) que a peneira separava da areia e no processo de extração verificar a possibilidade de transformar esses resíduos em adubo.

Após todas as análises, concluíram que o resíduo não

poderia ser transformado em adubo, mas identificaram que estava havendo um grande desperdício de areia. Como solução, propuseram a utilização de 02 peneiras, visto que a empresa utilizava somente 01, para que não houvesse desperdício de matéria-prima e os resíduos (matéria orgânica) poderiam ser utilizados como adubo nas vegetações nativas já existentes na empresa. Esse projeto foi de grande valia para a empresa, pois foi identificado um desperdício de matéria-prima que possibilitou, além de uma adequação para sanar o desperdício, melhorias no processo minerário da empresa e assim ajudar os alunos no desenvolvimento do estudo”.

Falando sobre o Movimento Responsabilidade de Peso

Falando sobre o Movimento Responsabilidade de Peso – MRP, Antonio destaca que infelizmente, algumas empresas não participam do Movimento. O Programa de conscientização e segurança para trabalhar dentro do Limite Legal. “É um movimento extremamente importante, um sistema de peso que deve ter uma fiscalização rigorosa e essencial para todos os setores. Ressaltando a segurança dos caminhoneiros e de toda a sociedade”, ressalta Antonio.

Dayane Antonialli Gaspar, administradora e filha mais nova do Antonio, trabalha com o pai na empresa. Começou na área administrativa, aprendendo todo o

processo e conhecendo os setores. “Quero seguir e representar o esforço do meu pai, manter tudo que ele construiu e continuar com esse legado. Trabalhar com família é um desafio maior, mas crescemos e amadurecemos juntos, não falamos de trabalho em casa e procuramos manter o profissionalismo aqui dentro e independentemente de qualquer grau parentesco”.

Quem é o Antonio?

Conhecido como Toninho, filho de portugueses e pai de quatro filhos. Começou a trabalhar ainda na infância com o pai, iniciou o curso de administração, mas não concluiu. “Nunca fui dono das minhas empresas, sou um administrador da empresa e da minha vida. Procuo viver melhor o meu presente e o futuro a Deus pertence”.

“ Não deixo a empresa para herdeiros e sim para os próximos sucessores. ”

Foto: Luana Oliveira
Porto de Areia Beira Rio Tupã





Revista
AgregadosSP
A Revista gratuita (digital) do Setor de Agregados



Quer anunciar a sua empresa na próxima edição?

Fale conosco

Luana Oliveira

(11) 97305-3934

lu.oliveiralopes@bol.com.br



Beto

(12) 98100-5252

beto@sindareia.com.br